

Capital Social e Espaços Sociais de Crianças e Jovens em Sociedades Multiculturais. Um Estudo Comparativo entre California (EUA) e Baden-Wuerttemberg (Alemanha)

*Karin Elinor Sauer**

Para falar de desenvolvimento regional nos dias de hoje, deve-se considerar o desenvolvimento da sociedade moderna, isto é, uma sociedade multicultural. Também se deve considerar como, nesta sociedade, se inscrevem a situação atual da integração de crianças e jovens com origem estrangeira e a valorização de seu capital, entre outros o seu capital social. Isso será tratado a seguir através dos casos de desenvolvimento regional de Baden-Württemberg (Alemanha) e de Califórnia (USA).

A contribuição seguinte sobre capital social e espaços sociais de crianças e jovens em sociedades multiculturais têm por base o projeto de pesquisa "integração de crianças com origem imigrante em Baden-Wuerttemberg e Califórnia", que fez parte da minha tese de doutorado na Universidade de Tuebingen (Held & Sauer, 2005). O ponto de partida dessa pesquisa é o seguinte problema: crianças e jovens têm sido raramente consideradas na pesquisa sobre integração e na prática de integração. Durante a fase dos 9 aos 14 anos, ocorre um processo do desenvolvimento social e psicológico muito importante, que determinará a orientação dos indivíduos no futuro e em várias áreas da vida. Nesse período específico de desenvolvimento, crianças e jovens percorrem importantes processos de integração – sejam elas com ou sem origem imigrante¹.

Integração com êxito não é exclusivamente determinada pela qualidade de programas de integração, mas sim depende de uma variedade de condições sociais, sócio-ecológicas, sócio-interativas e pessoais. Esses fatores influenciam tanto o *capital social* e outros tipos de capital, quanto os *espaços sociais* disponíveis para as crianças e jovens.

DIMENSÕES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM RELAÇÃO COM A IMIGRAÇÃO

Para entender o sentido da imigração para crianças e jovens hoje, é importante saber sobre a história da migração, e tradições sociais de tratar com elas. Assim se realiza, que certas origens imigratórias estão ligadas com certas atribuições de características, que têm por base critérios aparentemente objetivos com relação à etnia e à cultura de um lado, e do outro lado estão determinadas pelas políticas de poder. Essas atribuições influenciam as oportunidades individuais de participação social.

QUATRO TIPOS DE CAPITAL (BOURDIEU)

Segundo Bourdieu, participação social depende da acessibilidade de “capital” que está socialmente reconhecido, e tem que ser possuído ou adquirido pelo indivíduo. Bourdieu diferencia vários tipos de capital: econômico, cultural, social e simbólico. A composição de diferentes tipos de capital pode facilitar ou barrar os processos de integração.

A quantidade de *capital econômico* de migrantes, que representa valores materiais, é, geralmente, baixo e é uma expressão de desigualdade social. O *capital cultural* tem três manifestações: uma forma internalizada, que é desenvolvido durante um processo de apropriação e contém uma capacidade cultural; uma forma materializada em bens culturais que documentam desenvolvimentos e controvérsias culturais, p.e. livros ou máquinas; uma forma instituída, que refere a uma legitimação social garantida, como por diplomas ou certificados. Comparado com as normas da sociedade de imigração, o capital social dos migrantes tem um valor limitado. Assim, p.e. a fluência na língua materna normalmente não é reconhecida como capital cultural.

Capital social está relacionado a recursos, que dependem de uma rede de contatos e da pertença a um grupo de pessoas. Imigrantes pertencem, em primeiro lugar, ao seu grupo, que aparece como um obstáculo que barra o acesso a outras áreas na sociedade de acolhimento. *Capital simbólico* deriva da interação dos três outros tipos de capital, e está representado no respeito, confiança e poder, que são fatores que contribuem para “ficar no mercado”, quando os outros tipos de capital vêm intercambiados: “Considerando que capital simbólico significa crédito, que é somente concedido pela confiança do grupo, a eles que têm as maiores garantias materiais e sociais, é compreensível que a demonstração do capital simbólico (que sempre requer esforços econômicos) é um dos mecanismos que asseguram que “capital atrai (traz) capital” (Bourdieu, 1993, p. 218). Como imigrantes, em geral, têm pouco capital econômico, social e cultural em disponibilidade, eles podem acumular somente pouco capital simbólico também.

Os tipos de capital mencionados podem também ser descritos como equipamentos ou recursos que têm o potencial a servir como fontes de poder. As interdependências deles podem ser ilustradas como processo sistêmico, no qual, posições sociais, como a pertença a um grupo étnico específico, são estabelecidas por processos de intercâmbio e conversão. Segundo Staub-Bernasconi (1994) há seis dimensões de recursos efetivos como fontes de poder em vários níveis sociais – do indivíduo até a sociedade mundial. Esses recursos são definidos como:

- Recursos físicos (p.e. a cor da pele)
- Recursos socioeconômicos e socioecológicos (p.e. o salário dos pais ou o bairro residencial)
- Recursos de formação (p.e. a capacidade de articular-se)

- Recursos de educação (p.e. tipo de escola)
- Recursos em relação à capacidade de agir (p.e. contatos com sistemas ou instituições de auxílio)
- Recursos em respeito a relações sociais (p.e. contatos com pessoas ou organizações com os mesmos interesses (políticos por exemplo))

Assim, a participação em processos sociais é determinada por esses recursos. Falta ou abundância de recursos afetam as oportunidades de integração. Processos de intercâmbio podem resultar numa compensação de déficits e uma redistribuição de recursos. Isso resulta em várias relações de intercâmbio com outras pessoas. Mas se precisa considerar, que uma definição de “falta” ou “abundância” é sempre uma construção social: Uma certa cor de pele, um certo gênero, uma certa língua não podem realmente ser considerados “deficitários”. De fato, os problemas de integração resultam numa assimetria nos processos de intercâmbio, nos quais um dos parceiros do intercâmbio fica em desvantagem. A posse de recursos e oportunidades de intercâmbio são relacionadas às posições nas hierarquias sociais e estruturas de poder.

Um desequilíbrio de poder pode ser observado em regras sociais que determinam uma distribuição desonesta de recursos e poder, que pode resultar em formas de opressão direta ou estrutural. Isso é o caso também, quando não há fontes de poder que servem como meios para abandonar estruturas de poder desonestas. As relações entre todos os membros de um sistema social são dirigidas por valores e normas que são considerados obrigatórios entre eles.

Esse modelo mostra que pertencimento social de indivíduos é um progresso contínuo e, por isso, está sujeito a várias dinâmicas. Esses fatores precisam ser considerados nos discursos sobre integração, inclusão e migração, porque têm um efeito na vida cotidiana de cada adulto, também na vida das crianças e jovens, sejam elas sem ou com origem imigrante. Esses mecanismos sociais vêm descritos também no contexto de racismo, que acontece em vários níveis da sociedade. “Racismo cotidiano” é um sistema de poder estabelecido cada dia entre pessoas, instituições, estruturas e discursos, que tem base na construção e no estabelecimento de grupos aparentemente homogêneos, e a atribuição de descendências, culturas, ou pertencimento étnico ou nacional. Qualidades e modos de agir das pessoas identificadas com certos grupos são percebidos de forma invariável, e ao mesmo tempo, dentro de uma hierarquia dos grupos, que inclui privilégios para o(s) grupo(s) dominante(s), e desvantagens para o(s) grupo(s) dominado(s).

ESPAÇOS SOCIAIS

Na minha pesquisa, as condições da participação social de crianças e jovens são verificadas pela investigação em bairros diferentes. A seleção desses bairros é determinada pelo desenvolvimento sócio-ecológico e características respectivas a

cada bairro: O bairro "Tuebingen-Sul" tem um caráter modelar com respeito a integração; ele é comparado com "Stuttgart-Leste", um bairro mais desfavorecido, da capital do estado federado de Baden-Wuerttemberg.

Sonoma é uma cidade na área rural da Califórnia do Norte e está relacionada com Oakland, uma área mais "problemática" em São Francisco Bay Area. A fim de captar a participação de crianças e jovens, é importante observar os espaços da vida cotidiana delas.

- *Vizinhança* e as suas condições sócio-ecológicas, e também o sentido da mesma vizinhança para crianças e jovens.
- *Família* e o seu sentido vivido subjetivamente e experimentado pelas crianças e jovens, considerando especialmente as desvantagens sócio-estruturais das famílias com origem de imigração.
- *Escola* e os seus programas e "boas práticas" para favorecer integração; atitudes e expectativas de professores e pais; a relação entre estudantes e professores em relação à integração.
- *Relacionamentos e amizades* entre crianças e jovens, respeitando o fundo cultural das suas famílias e a identidade das crianças e jovens em relação a esse background cultural. Mas também as confrontações com prejuízos na vida cotidiana das crianças e jovens foram examinadas.

Nas áreas de família, vizinhança, escola, e amizades a participação das crianças e jovens foi o alvo principal do projeto.

RESULTADOS

Minha pesquisa mostrou que os processos de integração das crianças e jovens diferem em relação a certos espaços sociais, nos quais eles acontecem, por causa do caráter específico deles. Ao mesmo tempo, as percepções desses processos pelas crianças e jovens correspondem as dimensões dos espaços de integração na vida cotidiana delas. Olhando alguns elementos de participação de crianças e jovens em sociedades multiculturais, as dinâmicas dentro dos espaços de integração e tipos diferentes de "capital de integração" se tornam mais claros.

Crianças já na idade de nove a quatorze anos são conscientes dos fatores que decidem uma integração sucedida. Na sua vida cotidiana elas notam a conexão entre as oportunidades do seu desenvolvimento e dos seus recursos dados p.e. pela sua cor de pele, pelos seus relacionamentos sociais, ou o seu sucesso acadêmico na escola. Dependente dos modos em que essas conexões se materializam em diferentes espaços sociais, as crianças e os jovens terão sentimentos diferentes da integração ou da sua inclusão. O *espaço de integração familiar* é aquele que as crianças acham mais importante. É o espaço que elas preferem participar, quando tem algo a fazer ou decidir. No espaço de integração familiar se inicia a acumulação

de capital cultural que será disponível para as crianças e jovens durante o seu desenvolvimento no futuro numa forma incorporada, como p.e. a competência lingüística. Embora, essa competência pode só ser intercambiada, se essas qualificações forem igualmente aceitas em espaços de integração fora da família, como a escola por exemplo. Especialmente crianças e jovens com origem imigrante freqüentemente são confrontadas com o seguinte problema: o seu capital cultural é mais visto como déficit do que como benefício.

As competências, que crianças e jovens obtêm dentro da sua família, lançam a primeira pedra para a sua percepção da sua posição social. Como os recursos, qualificações e competências individuais são tratados no ambiente familiar, também influencia os processos de integração em outros espaços de integração no futuro. Para crianças e jovens com origem imigrante a sua habilidade de agir, se transfere desde os esforços extremos visando um sucesso acadêmico, para compensar a falta de outros recursos, até a resignação, que pode resultar em uma orientação exclusivamente comunitarista e um abandono do convívio social fora da sua comunidade.

No *espaço de integração escolar*, as crianças e jovens apresentam recursos diversos. Em ambos países (Estados Unidos e Alemanha) é oficialmente enfatizado, que todas as crianças e jovens deveriam ter as mesmas chances, e que recursos limitados destes, quando desfavorecidos, teriam que ser compensados. Especialmente as crianças com origem imigrante aproveitam dessas ofertas de relacionamentos e educação para ampliar as suas qualificações e habilitações.

Ao mesmo tempo essas crianças e jovens são confrontadas a problemas de integração, porque elas sofrem a desigualdade estrutural: O auxílio que elas obtêm pela escola, normalmente tem base em uma percepção insuficiente dos seus recursos individuais – até mesmo nenhum reconhecimento desses recursos. Isso é o caso nas aulas de línguas maternas ou nas aulas especiais da língua nacional, que ambas são intencionadas como meios de integração. Já um reconhecimento do capital cultural de crianças e jovens com origem imigrante ocorre quando a sua língua materna é reconhecida como uma importante língua estrangeira através de certificados ou diplomas por uma instituição oficial. Em ambos países, no entanto, essa prática foi só observada como exceção.

Esses resultados influenciam também o *espaço de integração amizades*. Assim, a semelhança dos processos de integração conecta as crianças, elas procuram amigos com o mesmo background – embora relacionamentos mistos também são possíveis sob circunstâncias diferentes. Então, crianças usam as suas habilidades sociais em primeiro lugar no contexto do seu mesmo grupo. Crianças com origem imigrante freqüentemente identificam-se com o seu background. Essa identificação pode ser o resultado de uma falta de reconhecimento dos seus recursos sociais e culturais fora do seu grupo. As competências sociais que as crianças se apropriam na rede de relações dentro o grupo faz parte das práticas dominantes culturais.

Conseqüentemente a divisão entre grupos diferentes é reproduzida, porque os seus recursos diferentes não podem ser intercambiados facilmente na rede de relacionamentos intergrupos. Isso pode redundar em grupos subculturais como gangues. Os tipos de recursos culturais e sociais, que são intercambiados ali, emergem de uma falta de recursos necessários na sociedade em geral. Os caminhos da integração de crianças e jovens, cujos relacionamentos sociais são limitados ao ambiente das gangues, ficam extremamente comprometidos ; especialmente quando eles não têm uma possibilidade de entrar numa “zona de desenvolvimento próxima” em outros espaços de integração, como falou Vygotskij.

A fim de iniciar processos de intercambio entre grupos diversos, precisa-se - entre outras - de certas condições no *espaço de integração de vizinhança*. Quando crianças e jovens de origens sociais e étnicas diferentes encontram espaços sociais disponíveis na sua vizinhança, elas podem usá-los como espaços de integração autodeterminados, onde elas podem contribuir e ampliar os seus recursos individuais de capital social e cultural. Quando isso não é o caso, crianças e jovens tendem a ficar entre si e a isolar-se dos outros.

A análise de diferentes espaços de integração mostra que as condições para integração são melhores para crianças e jovens que têm mais recursos socialmente reconhecidos à sua disposição. Medidas de integração, que ajudam crianças desfavorecidas a adquirir os recursos faltantes, se tornam, por isso, de maior importância.

Na minha opinião, uma definição mais adequada de integração, pode ser encontrada na concepção de “habilidade de agir” de Pierre Bourdieu. Nela, a disponibilidade de capital socialmente reconhecido – econômico, cultural e social condiciona a integração. A qualidade e a quantidade da composição do capital decidem as oportunidades individuais de participação das crianças e jovens em processos sociais de intercâmbio. A disposição de certos tipos de capital lhes permite acumular o mesmo tipo de capital e outros também em processos de intercambio. A falta do capital, independente do tipo, inevitavelmente limita as oportunidades de intercambio. Dois fatores podem ser identificados como condições cruciais para uma integração bem sucedida, que é descrita por Fraser & Honneth como redistribuição e reconhecimento.

Para crianças e jovens com origem imigrante não é só necessário redistribuir recursos numa maneira leal, mas também de reconhecer o seu capital específico como capital simbólico. Assim as crianças e jovens podem participar em mais espaços sociais e podem contribuir e pertencer a uma sociedade verdadeiramente multicultural.

Um grande desafio ao desenvolvimento regional é, portanto, a integração social bem sucedida daqueles indivíduos e/ou grupos que fazem a diferença.

Notas

* Universität Tübingen - karinelinor@gmx.net

¹ Crianças com origem imigrante são crianças que têm experiência direta de migração, ou experiência de migração indireta por meio da migração dos seus pais ou avós.

REFERENCES

- Bourdieu, P. (1983). Ökonomisches Kapital, kulturelles Kapital, soziales Kapital. In R. Kreckel (Ed.), *Soziale Ungleichheiten* (p. 183 - 198). Göttingen.
- Bourdieu, P. (1993). *Sozialer Sinn*. Frankfurt a. M.
- Feldtkeller, A. (2001). *Städtebau: Vielfalt und Integration. Neue Konzepte für den Umgang mit Stadtbrachen*. Stuttgart.
- Fraser, N., & Honneth, A. (2003). *Umverteilung oder Anerkennung? Eine politisch-philosophische Kontroverse*. Frankfurt a. M..
- Held, J., & Sauer, K. E. (2005). *Integration von Kindern in Baden-Württemberg und Kalifornien*. Tübingen.
- Melter, C. (2005). *Wenn du mich gefragt hättest, hätte ich es dir erzählt. Rassismuserfahrungen und Zugehörigkeitsfragen in der Jugendhilfe*. Paper presented at the Internationale Konferenz Migration, Kultur und Identität, Trier.
- Miller, P. H. (1993). Wygotskis Theorie und die Kontexttheoretiker. In P. H. Miller (Ed.), *Theorien der Entwicklungspsychologie*. Heidelberg.
- Staub-Bernasconi, S. (1994). Soziale Probleme - Soziale Berufe - Soziale Praxis. In M. Heiner, M. Meinhold, H. von Spiegel & S. Staub-Bernasconi (Eds.), *Methodisches Handeln in der sozialen Arbeit* (p. 11-101). Freiburg i. Br.
- Tatum, B. D. (2003). *Why are all the black kids sitting together in the cafeteria? And other conversations about race*. New York.